

## **Acidentes de trânsito e o maio amarelo: um relato de experiência sobre uma ação educacional com estudantes de medicina durante a pandemia da covid-19**

### **Traffic accidents and the yellow may: a report of experience about an education action with medical students during the covid-19 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv7n11-131

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 09/11/2021

#### **Gabriel de Sá Sastre**

Acadêmico de medicina (Ensino Superior Incompleto)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Alameda Firmo Dutra, 36, Souza  
Email: sastregabriell@gmail.com

#### **Daniel Oliveira da Costa**

Acadêmico de medicina (Ensino Superior Incompleto)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Trav. Maria Helena, 804, Castanheira  
Email: danieloliveiradc@gmail.com

#### **Felipe Lima Jacob**

Acadêmico de medicina (Ensino Superior Incompleto)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Rua Engenheiro Fernando Guilhon, 1350, Batista Campos  
Email: felipelimajacob@hotmail.com

#### **Luiz Fernando Leite da Silva Neto**

Acadêmico de medicina (Ensino Superior Incompleto)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Cidade Nova 5, WE 60, 1112, Coqueiro  
Email: luizleitef@hotmail.com

#### **Milene da Silva Albuquerque**

Acadêmico de medicina (Ensino Superior Incompleto)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Travessa Vileta, 1197, apartamento 603, Pedreira  
Email: milenemeduepa@gmail.com

#### **Santino Carvalho Franco**

Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Rodovia Mário covas, 257, condominio lion ville lote 3 quadra, Coqueiro  
Email: santinomed@yahoo.com.br

## RESUMO

Os acidentes de trânsito são a principal causa de morte em indivíduos entre 5 e 29 anos no mundo e o Brasil é considerado o terceiro país em que mais óbitos são notificados por essa problemática. Por isso, a ONU criou a campanha do “Maio Amarelo” com o objetivo de incentivar e conscientizar sobre as medidas educativas para uma direção segura no trânsito. Nesse sentido, devido a pandemia da COVID-19, estudantes de medicina originaram uma atividade de extensão online intitulada “Autoescola da Saúde”, cujo objetivo foi de promover o debate com outros estudantes de medicina acerca dos acidentes de trânsito. O presente estudo é um relato de experiência dos estudantes organizadores da “Autoescola da Saúde”, que foi realizada em maio de 2020. A atividade possuiu cinco momentos conduzidos pelos organizadores, dentre eles: aplicação do primeiro questionário; divisão dos inscritos em grupos em um aplicativo de mensagens, sendo que, cada grupo ficou responsável por um tema envolvendo os acidentes de trânsito; debate nos grupos acerca do seu tema; reunião com todos os grupos em uma sala virtual para fomentar o debate de todos os temas; aplicação de um segundo questionário e disponibilização de um vídeo educativo. Assim, com a ação realizada em ambiente virtual, tem-se que a maior visibilidade e participação foram consequências positivas consideráveis nesse processo. Além disso, a produção de novos saberes pela troca de informações garantiu a retirada de dúvidas e a minimização de informações prévias errôneas, favorecendo a mudança do estilo de vida no trânsito. Sendo assim, constatou-se que os participantes puderam ampliar o seu conhecimento no que tange aos acidentes no trânsito, demonstrando interesse em discutir essa temática que, por vezes, tende a ser negligenciada não só no ambiente acadêmico, mas também no âmbito social. Por fim, é essencial que, ações educacionais locais semelhantes à “Autoescola da Saúde” sejam estimuladas e multiplicadas, com o propósito de poder ocasionar um efeito global da educação em saúde e da conscientização.

**Palavras-chave:** Acidentes de trânsito, Educação em Saúde, Estudantes de Medicina

## ABSTRACTS

Traffic accidents are the principal cause of death of people between 5 and 29 years in the world and Brazil is the third country that more notify due to this problem. That is why, the UN created Yellow May movement, to encourage and aware about educational measures for a security direction on traffic. Besides, due to pandemic of COVID-19, medical students created an online extension activity titled “Autoescola da Saúde” that its objectives were to promote the discussion, among medical students, about the traffic accidents. This study is an experience report from organizers students of “Autoescola da Saúde”, that’s realized in May of 2020. The activity had five moments led by the hosts: Application of the first questionnaire; division of participants into groups in a messaging application, with each group being responsible for a topic involving traffic accidents; discussions in groups about each topic; meeting with all groups in a virtual room to encourage debate on all topics; application of a second questionnaire and exhibition of an educational video. Therefore, with an action made out in a virtual environment, greater visibility and participation were considerable positive consequences in this context. In addition, the production of new knowledge through the exchange of information ensured the clearance of doubts and a minimized of previous erroneous information, futher a change in the traffic lifestyle. Therefore, the participants were able to expand their knowledge regarding traffic accidents, showing interest in discussing this issue that sometimes tends to be neglected not only in the academic environment, but also in the social sphere. Finally, it is essential that local educational actions like the “Autoescola da Saúde” are stimulated and multiplied, to bring a global effect of health education and awareness.

**Keywords:** Accidents, Traffic, Health Education, Students, Medical

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), os acidentes de trânsito são considerados como um problema de saúde pública pelo impacto significativo e quantitativo na morbimortalidade dos acometidos (MENDONÇA; SILVA; CASTRO, 2017). A partir desse cenário, contextualiza-se que, em âmbito mundial, são geradas cerca de 1 milhão e 350 mil vítimas fatais a cada ano, sendo a principal causa de morte em indivíduos de 5 à 29 anos e, além disso, ocupa a oitava posição entre os fatores que mais resultam em óbitos em todas as idades (WHO, 2018). Ademais, ao analisar a distribuição geográfica, observa-se que o número de casos dessa problemática social é concentrado em países com baixa e média, incluindo o Brasil, que representam, aproximadamente, 90% do total das tragédias (ROCHA; LOPES, 2020).

Em relação à conjuntura nacional, o Brasil é catalogado como o terceiro país em que mais óbitos são notificados por acidentes de trânsito no mundo, denotando, aproximadamente, 40 mil vítimas fatais por ano, classificando esse acometimento como a segunda fatalidade de caráter ambiental e evitável que possui destaque na nação brasileira (LIMA; MACENA; MOTA, 2020). Além disso, no que se tange à regionalização dos casos, o Sudeste e o Nordeste foram as localizações geográficas que mais apresentaram valores expressivos de mortes em 2015. Logo, devido às informações significativas anteriormente citadas, a comunidade científica abordou essa problemática social em uma perspectiva futura que, de acordo com as previsões, estima-se que o número de óbitos aumente de 2020 até 2030 (BARROS et al., 2018).

A partir disso, com a grande preocupação mundial sobre o número de vítimas, bem como da alta quantidade de atendimentos em unidades de emergência, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) decretou, em 2010, o período de 2011 a 2020 como a "Década de Ações para a Segurança Viária". Tal medida teve o intuito de estabelecer as atenções para essa realidade, e inspirou o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) a criar o movimento "Maio Amarelo", a fim de incentivar a elaboração de ações e medidas educativas, além de colocar o assunto em pauta na sociedade (FRAGA et al., 2015).

No ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, o Ministério da Infraestrutura adaptou a campanha do Maio Amarelo, colocando os meios digitais como foco de divulgação, para assim, influenciar a conscientização sobre os acidentes de trânsito (MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA, 2020). Pensando nisso, foi idealizada uma ação interativa e educativa, por meio das redes sociais, denominada "AutoEscola da

Saúde”, que instigou o diálogo crítico e engajado sobre temas relacionados aos acidentes de trânsito. Essa iniciativa contou com a participação de estudantes de medicina: futuros profissionais que fazem a diferença na luta pela melhoria social.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina organizadores da ação “AutoEscola da Saúde”, a qual pode colaborar com o conhecimento mais aprofundado a respeito do tema, bem como a divulgação de assuntos sociais relevantes para o meio acadêmico.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos estudantes organizadores da “Autoescola da Saúde”, uma atividade de extensão online do projeto de extensão “Pensando Globalmente, Agindo Localmente”, que foi realizada em maio de 2020. Ela integrou a campanha mundial do “Maio Amarelo”, a qual tem o intuito de chamar atenção da sociedade sobre o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. Além disso, a atividade foi idealizada por cinco acadêmicos de medicina de uma Universidade pública no estado do Pará e que também são membros do projeto “Pensando Globalmente, Agindo Localmente”. O público alvo da extensão foram estudantes de medicina e utilizou-se as redes sociais como forma de divulgação para obtenção do maior número de participantes possíveis.

A atividade possuiu cinco momentos conduzidos pelos organizadores, dentre eles: aplicação do primeiro questionário; divisão dos inscritos em grupos em um aplicativo de mensagens, sendo que, cada grupo ficou responsável por um tema envolvendo os acidentes de trânsito, dentre eles: epidemiologia, principais causas, principais consequências, impactos no sistema de saúde e prevenção; debate nos grupos, de forma que, cada grupo debatia acerca do seu tema, de forma individual e isso foi acompanhado do envio, pelos integrantes, de pesquisas e notícias; reunião com todos os grupos em uma sala virtual para fomentar o debate de todos os temas anteriormente mencionados; aplicação de um segundo questionário e disponibilização de um vídeo educativo.

Quanto aos questionários mencionados, é válido ressaltar que, eles foram elaborados pelos cinco estudantes organizadores. Além disso, eles tiveram como objetivo mensurar o impacto da atividade, no qual, o primeiro foi avaliado o conhecimento prévio dos participantes a respeito dos temas abordados durante a atividade. Já o segundo questionário analisou a eficácia da atividade ao realizar novos questionamentos acerca das discussões e das temáticas abordadas durante a ação. Por fim, o vídeo informativo,

criado pelos organizadores, abordou, de forma resumida e explanatória, os assuntos expostos na atividade e outras curiosidades do tema principal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual, devido à pandemia do novo coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV-2, intensificou-se a utilização das tecnologias no cotidiano das pessoas, incluindo-se nisto uma nova forma de promover ações de extensão. Nesse cenário, as instituições de ensino tiveram que adequar suas atividades para serem ministradas de forma remota (SOARES et al., 2020). Tendo isso em vista, é de fundamental importância promover o engajamento dos estudantes nas extensões universitárias para propiciar o contato com a comunidade, mesmo que, de maneira virtual, no intuito de contribuir para a sua formação médica (MÉLO et al., 2021).

A realização de ações de extensão em ambientes virtuais possibilita maior alcance de público, indo além das barreiras físicas institucionais, temporais e territoriais, especialmente quando se trata de promover a expansão do conhecimento (HACKBARTH et al., 2020). Tal fato pode ser comprovado por Oliveira e colaboradores (2020) ao afirmarem que a adesão do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” na realização de atividades online, utilizando-se recursos, como postagens e vídeos informativos nas redes sociais, mostrou-se eficiente ao dar maior visibilidade e participação nas atividades do projeto.

Nesse viés, o projeto de extensão “Pensando Globalmente, Agindo Localmente” realizou, em maio de 2020, uma atividade de extensão online intitulada “AutoEscola da Saúde”, cujo objetivo central era de promover o debate acerca da saúde no trânsito. Tal temática mostra-se de suma importância para o debate, visto que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os acidentes de trânsito estão na 9ª posição entre as principais causas de morte pelo mundo, sendo que só no Brasil, os acidentes de trânsito estão em segundo lugar no ranking de causa de morte não natural evitável (AMBEV & FALCONI, 2017; WHO, 2015).

Inicialmente, a atividade foi divulgada por meio do *Instagram* do projeto, no qual foram publicadas postagens abordando aspectos referentes aos acidentes de trânsito no Brasil, com o intuito de estimular a participação de acadêmicos de medicina, além de aumentar o engajamento e alcance da dinâmica proposta. Oliveira (2017) explica que essa divulgação e popularização da ciência vem ganhando cada vez mais espaço devido à crescente interação entre a ciência e tecnologia com os aspectos sociais e econômicos.

Assim, a atividade extensionista em questão emergiu com um importante papel social ao levar conhecimento à comunidade acadêmica e abordar, mesmo remotamente, uma problemática tão frequente na sociedade.

Somado a isso, a produção de novos saberes é uma necessidade iminente para que se possa discutir o caráter transformador das atividades de extensão, pois trata-se de uma parte importante e integrante para a formação acadêmica e profissional dos alunos da graduação. Assim, a extensão sendo um dos pilares dessa formação, demonstra a sua importância no processo de interação social junto à comunidade (SANTOS et al., 2016).

Durante a atividade, os participantes foram estimulados pelos coordenadores a procurarem referências bibliográficas e/ou notícias que abordassem o subtema que representasse a sua equipe e, depois, enviá-las no grupo do Whatsapp com o intuito de fomentar uma discussão. Ainda assim, os coordenadores demonstraram a preocupação de que, no momento das pesquisas e das discussões sobre os subtemas, os participantes não interagissem devido à dinâmica estar acontecendo virtualmente. Entretanto, observou-se que todos os grupos desenvolveram debates dinâmicos e críticos, os quais, posteriormente, foram expostos em uma sala virtual da plataforma *GoToMeeting*.

Nesse momento, os participantes puderam não só explanar os dados encontrados por eles durante a busca de informações, mas também colaborar com colocações pertinentes sobre a temática abordada, contribuindo, dessa forma, com a troca e com a construção de conhecimento, o qual se faz muito importante, sobretudo, no cenário pandêmico atual.

Ao final, os partícipes relataram estar surpresos com o fato de os dados brasileiros de acidentes rodoviários serem elevados e que, por meio da “Autoescola da Saúde”, eles puderam compreender a importância de se discutir a temática e de debater tais informações. Após esse *feedback* positivo, os coordenadores, com satisfação, compreenderam que essa ação virtual conseguiu enriquecer e beneficiar outros acadêmicos a respeito do conhecimento sobre segurança no trânsito.

Analogamente às atividades citadas por Hackbarth et al. (2020) em seu estudo, percebe-se que realizar essa ação foi desafiador para os estudantes, visto que houve o desenvolvimento de diversas habilidades, como o uso de tecnologias, comunicação assertiva, senso crítico, busca e pesquisa de informações. Em contrapartida, devido ao distanciamento social, realizar essa ação de forma remota proporcionou alguns entraves, como problemas de conexão com a internet. Contudo, as barreiras inerentes ao contexto

virtual foram ultrapassadas e, com isso, o conhecimento adquirido com a atividade pôde contribuir com o trabalho realizado.

Com o debate fomentado na atividade, notou-se que havia dúvidas ou desconhecimento por parte dos participantes em relação ao perfil do público mais afetado pelos acidentes, às principais causas e aos impactos gerados no contexto da saúde pelo mau comportamento dos indivíduos no trânsito. Santos et al. (2017) observaram em sua pesquisa que o comportamento inadequado dos condutores de veículos de transporte, a falta de atenção e o desrespeito às leis de trânsito, foram apontados por usuários do trânsito como as causas mais comuns para os acidentes de trânsito, sendo necessário, portanto, investimentos na manutenção e melhoria da conscientização, da fiscalização e da educação no trânsito.

Diante do que foi exposto, nota-se que a “AutoEscola da Saúde” foi essencial para a realização de educação em saúde com os acadêmicos no que tange às mudanças de estilos de vida considerados prejudiciais à segurança no trânsito. Além disso, ressalta-se a importância de atividades como essa, que não só elucidem a necessidade do direcionamento de políticas públicas, mas também evidenciem a responsabilidade individual e coletiva pertencente a cada usuário de trânsito, a fim de promover um ambiente seguro que esteja propício à livre circulação de pessoas e de veículos de forma segura.

#### **4 CONCLUSÃO**

Sendo assim, constatou-se que os participantes puderam ampliar o seu conhecimento no que tange aos acidentes no trânsito, demonstrando interesse em discutir essa temática que, por vezes, tende a ser negligenciada não só no ambiente acadêmico, mas também no âmbito social. Isso foi indicativo da eficácia do método utilizado na “Autoescola da Saúde” e da consolidação de conhecimentos adquiridos sobre os acidentes de trânsito, como a epidemiologia, principais causas e consequências, impactos na saúde e ações e estratégias de prevenção desses acidentes. Ademais, é fundamental a discussão dessas temáticas, pois elas se enquadram no Objetivo 3 do Desenvolvimento Sustentável, o qual discorre sobre garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades, com uma redução das mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

Nesse sentido, devido ao seu caráter educativo, deve-se considerar que a presente atividade possuiu grande importância ao colaborar para o combate à violenta realidade

mundial e nacional de acidentes de trânsito, a nona causa de mortes no mundo, sobretudo, quando a maioria dos participantes eram jovens, o público mais envolvido nas tragédias rodoviárias. Por fim, é essencial que ações educacionais locais semelhantes à “Autoescola da Saúde” sejam estimuladas e multiplicadas, com o propósito de poder ocasionar um efeito global.

## REFERÊNCIAS

- AMBEV, SA; FALCONI. **Retrato da segurancaviária no Brasil**. 2017.
- BARROS, C. S.; DIAS, M. L.; SILVA, T. F. A.; FERNANDES, F. E. C. V. Caracterização dos acidentes de transporte terrestre ocorridos em rodovias federais. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 1, p. 35-40, 2018.
- HACKBARTH, C.; BORÇATO, A. G; BENEDETTI, E. L. AÇÃO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 IMPACTA NA FORMAÇÃO DISCENTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 229–238, 2020.
- FRAGA, G. P.; CARREIRO, P. R.; SOUZA, H. P.; SCARPELINI, S. Maio amarelo: um movimento ativo para prevenir lesões no trânsito. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 200-201, 2015 <https://doi.org/10.1590/0100-69912015004001>.
- LIMA, T. F.; MACENA, R. H. M.; MOTA, R. M. S. Acidentes Automobilísticos no Brasil em 2017: estudo ecológico dos anos de vida perdidos por incapacidade. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1159-1167, 2019.
- MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e1210312991, 2021.
- MENDONÇA, M. F. S.; SILVA, A. P. S.; CASTRO, C. C. L. Análise espacial dos acidentes de trânsito urbano atendidos pelos Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: um recorte no espaço e no tempo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 4, p. 727-741, 2017.
- Movimento Maio Amarelo 2020 será focado nos meios digitais. <https://www.gov.br/Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes>. 2020.
- OLIVEIRA, G. T.; SOUZA, G. B.; CARDOSO, A. C. A.; MATTOS, C. D.; et al. Promoção de saúde por meios digitais durante a pandemia da Covid-19 em um projeto de extensão em Disfagia. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 296-306. 2020.
- OLIVEIRA, T. C. REFLEXÕES SOBRE INICIATIVAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4696>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- ROCHA, G. S.; LOPES, C. M. **Ciência da Saúde no Mundo Contemporâneo: violência e causas externas**. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016.

SANTOS, R. O. S.; ANDRADE, S. M. O.; MARTINS, B. S. T. P. Segurança e mobilidade no trânsito: percepção da população de uma capital do Brasil central. **Interações** (Campo Grande), p. 109–119, 2017.

SOARES, T. L. F. S.; SANTANA, Í. S.; COMPER, M. L. C. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. **Dialogia**, n. 36, p. 35-48, 22 dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Road Safety 2015**. Geneva: World Health Organization, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Road Safety 2018**. Geneva: World Health Organization, 2018.